

Alice no país dos sufixos: comentários a respeito do *-ário*

Ellen Crista da Silva
UFSC-Universidade Federal de Santa Catarina
Disciplina: Morfologia
Professor: Felício Wesling Margotti



RESUMO

O presente artigo traz como eixo norteador a obra de Borba (2003), a qual não foi escolhida por acaso, mas sim, pela seriedade com que o autor trata o assunto, bem como pela maneira como o aborda, sem meias nem peias, incansavelmente. Nem tanto ordenadamente, a meu ver, mas detalhadamente. E foi este aspecto que me cativou: o estudo detalhado de cada sufixo.

Por outro lado, a curiosidade me levou a explorar um pouco mais o assunto, não o restringindo ao sufixo *-ário*. Não digo que tenha realizado um estudo mais acurado, mais aprofundado, mas com certeza, mais explorado. Ao me deparar com os sufixos, na obra de Borba (2003), fiquei surpresa com a quantidade deles existente. E não resisti à tentação de estudar e descrever cada um deles, comparativamente com o que outros autores/linguistas também descreviam, como por exemplo, Bechara (2004).

Assim sendo, este artigo tem por objetivo relatar algumas das explicações de gramáticos sobre o assunto ‘sufixos’, sem contudo ousar esgotá-lo. Posso dizer que percebi poucas divergências entre um e outro autor, mas elas existem.

O que se alcança no final? Uma colcha de retalhos? –Não! Certamente que não! Mas o que se observa ao final da pesquisa pode ser comparado a uma colcha meticulosamente crochettata, ou tricotada, isto é, com cada ponto entrelaçando com rigor e ordem o próximo ponto, ou seja, o próximo sufixo, formando corretamente a carreira. E, de carreira em carreira, um *tecido*, uma colcha inteira, completa. Ou seja, os sufixos são como que, pontos de um *tecido* que oferece uma amplidão de significados.

Ninguém contou, mas outro dia estava Alice se refazendo de um banho no lago de lágrimas, bem à beira do lago... foi quando um bando de pássaros com as penas molhadas, encharcadas, resolveu reunir-se bem ali, perto de Alice. O Sapo, o Caranguejo, o Rato, o Pato, a Arara e o Papagaio também fizeram parte desta reunião.

Como estavam todos encharcados, iniciaram uma corrida em círculos. Mas os bichos se deram conta que esta não ajudou muito a secar as roupas... foi quando a Arara e o Rato começaram uma discussão insustentável. O Rato, na intenção de secar as roupas, recitou um poema que ninguém entendia.

-“... o patriota achou que era razoável.”

-hm..hm... Pátria, patriota! Razão, razoável! Maravilha! Olha só, seu Rato, o que temos nestas palavras.

Balbuciou Alice.

-Silêncio!

Replicou o Rato.

-E o que foi que o patriota achou razoável?

Questionou o Pato.

O Rato nem ligou importância à pergunta e continuou seu horrível poema. E os bichos e Alice se deram conta que a roupa continuava molhada. Alice saiu a caminhar em busca de uma solução para suas roupas. Saiu caminhando em volta do lago, quando, de repente, tropeçou em um objeto grande, muito pesado que a fez cair. Os bichos tentaram acudir-lá e o

Papagaio, batendo as asas, pousou em cima do objeto: um enorme livro em cuja capa se lia, em meio à lama que o cobria, as letras "...u.f.i.x.o.s"...

-Ufixos? Que será isso?

Retrucou Alice, já sentada, ali mesmo no chão e refeita do susto. A bicharada correu à sua volta e, em completo silêncio, viram como se abria o enorme livro com a capa suja de lama.

-Su-fi-xos! Su-fi-xos! É isso! Sufixos! Sufixos!!!

Exclamava Alice feliz ao abrir a primeira página e ler a primeira palavra do livro. A bicharada bateu as asas em polvorosa e de novo correram à volta de Alice:

-Conta mais! Conta mais o que tem aí dentro... parece uma caixa mágica!!!

E Alice leu as primeiras páginas:

Prefixos e sufixos vem enriquecer o léxico, mas ambos apresentam diferenças fundamentais:

1. prefixos são sempre derivacionais e sufixos são derivacionais ou flexionais
2. prefixos não alteram a classe/subclasse do radical e sufixos alteram

Os sufixos derivacionais

- ampliam o léxico por serem séries assistemáticas e abertas
- ocorre formação de palavras novas
- formam relações assimétricas [cachorro > cachorrice, cachorrada, cachorreiro]
- resultado: distribuição mais restrita

Os sufixos flexionais são um

- conjunto fechado de relações finitas
- as palavras são as mesmas, apenas preparadas para novos empregos
- formam relações simétricas [cachorro/ -a/ -os/ -as]
- resultado: distribuição mais ampla

Os prefixos conservaram sua forma latina ou tiveram alguma alteração fonética em português, enquanto que os sufixos sempre se alteraram foneticamente.

Quem estava se divertindo com a leitura foi a Arara. Os outros bichos se contorciam e coçavam a cabeça, pouco entendendo o que estava se passando.

-Este poema é complicado de entender!

Coachou o sapo.

-Eu estou achando divertido!

Retrucou a Arara.

-Shh! Shh!

Insinuou Alice com o dedo nos lábios, pedindo silêncio. E ela continuou:

SUFIOS

Segundo Bechara (2004),

Os sufixos dificilmente aparecem com uma só aplicação; em regra, revestem-se de múltiplas acepções (...). Ao lado dos valores sistêmico associam-se aos sufixos valores ilocutórios intimamente ligados aos valores semânticos das bases a que se agregam, dos quais não se dissociam.

Quanto à classificação:

1. sufixos nominais
2. sufixos adjetivais
3. sufixos verbais
4. sufixo adverbial

-Nominal, adjetival, verbal, adverbial... caminhava o Pato pensativo enquanto falava...

-Nominal, adjetival, verbal, adverbial...

Caminhava o Pato pensativo, enquanto era observado atentamente, atentamente observado pelos companheiros.

-O que ele quer dizer com isso?

Perguntou o Sabiá ao Pombo. Mas não obteve resposta. O Pombo estava tão entretido observando o Pato, que nem deu atenção ao Sabiá.

E Alice continuou sua leitura:

Nominais - geram nomes a partir de:

1. bases nominais [-ado, -edo, -aria, -agem, -ção, -mento]
2. bases adjetivas [-(i)dade, -ez(a), -ice, etc.]
3. bases verbais [-ancia/ança, -ção, -mento etc.]

Adjetivais – geram adjetivos a partir de:

1. bases nominais [-oso, -estre, -ar, -ês, -ano]
2. bases verbais [-nte, -ivo, -ório, -vel etc.]

Obs.: Sufixos como –eiro, -al, -nte, -or, formam tanto nomes como adjetivos.

Verbais – geram verbos a partir de:

1. -r ligado às vogais temáticas [-r: -ar, -er, -ir]
2. formas com valores semânticos específicos [-ear, -ejar, -icar, -itar, -izar, -ecer/escer]

Quanto à função:

- transpositores: mudam a classe da base resultando numa classe específica
Ex.: -agem + contar = contagem; -vel + discar = discável
- não transpositores: não alteram a classe da base a que se unem
Ex.: -al + laranja = laranja; -aria + sapato = sapataria

Quanto ao sentido:

Grupo 1. Com valor gramatical

1.1. São os que indicam uma função sintático-semântica.

Ex.: -or > cantor, > professor, > pintor

1.2. São os que tem uma função de transferência de classe (transpositores). Ex.: -al + inferno = infernal

Grupo 2. Acrescentam traços semânticos ou alteram o sentido da base

Ex.: marmelo > marmeleiro, martelo > martelada

Quanto ao grau de vitalidade:

1. produtivos - sua aplicação não sofre nenhum bloqueio, isto é, são aplicados segundo uma regra constante. Ex.: amor > amoroso, cheiro > cheiroso

2. improdutivos – seu uso não usa uma regra ou não se aplica a uma única base.

Ex.: momento > momentâneo; litoral > litorâneo

-Arara amorosa, Periquito raquítico, Pato tapado, Rato atrapalhado, Alice ... Alice... Sapo assado... Sapo molhado... pulava e repetia divertidamente o Papagaio.

-Shh! Shh!

Cochicharam os animais em direção ao Papagaio. Pois agora todos queriam escutar um pouco mais da história que Alice lia, como se estivessem entendendo alguma coisa!

SUFIOS FORMADORES DE NOMES

Sufixos –ada, -ado/ato, -alha, -ama, -ame, -aria, -ário, -edo, -ia, -io, -ite, -ugem formam nomes a partir de outros nomes.

A subclasse de chegada pode ser

* nome concreto: papelada, carbonato, folhagem, dedal, laranjeira, etc.

* nome abstrato de ação: colherada, gritaria

* nome abstrato de estado: bispado, bronquite

Indicação dos sufixos:

[-aço(a)] vidraça (Bechara)

[-ada] Coleção: boiada, papelada

Porção: colherada, bocada

Golpe: pincelada, martelada, enxadada; variante: [-zada] pezada, pazada

Produto alimentar: bananada, pessegada

Duração prolongada: temporada

Mas uma mesma formação sufixal pode ter mais de um sentido, como por exemplo em colherada, cujos sentidos podem ser golpe com uma colher ou a porção que uma colher comporta.

[-ado] Território circunscrito a um titular: bispado, condado, principado

Instituição: almirantado

Titulatura: doutorado, mestrado

Com o traço lugar: gramado, aramado, zebrado

[-aço] chumaço

[-aça,-iça,-iço]fumaça, nabiça, caniço

[-ato] baronato, cardinalato

Na terminologia científica: sulfato, clorato, hidrato

[-alha] Nomes coletivos (depreciativo): gentalha, canalha, cainçalha

[-elho, -ilho, -olho, -ulha] ramalho, rapazelho, ferrolho, bagulho

[-ama] Nomes coletivos (coloquial): dinheirama, mourama, velame

[-anco(a)] barranco, barranca

[-aria] Abstrato de ação: carpintaria, gritaria, patifaria, pirataria

Concreto com traço de quantidade: pedraria, tesouraria

Concreto com alternância no traço de quantidade: livraria (quantidade de livros e lugar onde se vendem livros)

[-ário] nomes concretos-lugar: herbário, vestiário, aviário, ranário

Coleção: rosário (enfiada de 165 contas)

Profissão, ocupação: secretário, operário, funcionário, falsário

[-bulo] turíbulo

[-cro] simulacro, ambulacro

[-edo] Nomes concretos-quantidade: lajedo, rochedo

Com o traço lugar-planta: vinhedo, olivedo, arvoredado

Semelhante a [-aria]: bruxaria > bruxedo

Nomes abstratos (com bases verbais): folguedo, brinquedo

[-eiro] Nomes concretos-lugar: açucareiro, chocolateira

[-el] cordel

[-ia] Nomes abstratos (profissões): advocacia

Nomes concretos (coletivos): cavalaria, cleresia, freguesia

Lugar: reitoria, delegacia, provedoria

[-il] Lugar de recolha de animais: covil

[-io] Reunião ou quantidade: gentio, mulherio

[-ugem] Semelhança: penugem, ferrugem

[-um] Abundância, coletivo: mulherum, homum

[-ume] Abundância, coletivo: negrume

[-ura] cintura (Bechara)

[-ula,-ulo] nótula, glóbulo

[-cula,-culo] radícula, corpúsculo

[-ite] Nomes de produtos industrializados: ebonite, marfinite, vulcanite

Termos técnicos: flebite, bronquite, enterite

Indicação de fósseis: amonite, dendrite, estalactite

Sufixos transpositores ao se associarem a bases adjetivas vindo a formar nomes abstratos:

[-ácia] falácia, audácia (Bechara)

[-(i)dade] maldade, felicidade, dignidade

[-(i)dão] gratidão, mansidão, prontidão

[-ez(a)] altivez, viuvez, beleza, fineza, gentileza

[-ia] alegria, teimosia, aleivosia

[-ice, ície] tolice, peraltice, brejerice

[-mônia] acrimônia (Bechara)

[-or]

[-tério] necrotério

[-tório] dormitório

[-(i)(t)ude] amplitude, altitude, magnitude, concretude

[-ura] doçura, brancura (Bechara)

Sufixos não transpositores que alteram o sentido da base:

- [-ice] criancice, meninice
 [-eza] correnteza

Formação de nomes pelos sufixos:

- [-agem] Nomes abstratos a partir de base nominais: estiagem, barbearagem
 Nomes abstratos a partir de bases adjetivais: malandragem, bobagem
 Nomes abstratos a partir de bases verbais: discagem, vadiagem,
 Alternância com outros sufixos: adubagem>adubação, aliagem>aliança,
 modelagem>modelamento
- [-ção] nomes a partir de bases verbais: cotação, falação, começo, inquirição

! Quando a base principal (em latim) termina em *t*, o resultado é *-ção*; e quando termina em *s*, o resultado é *-são/-ssão*. Ex.: *dirigo>directus>direção*; *remitto>remissus>remissione>remissão*

- [-ismo] nomes abstratos a partir de bases nominais:
 -que indicam filosofias e doutrinas: racionalismo, budismo, realismo
 -modo de pensar, proceder: racismo, servilismo, heroísmo
 -estado patológico: daltonismo, reumatismo
 -modos peculiares da língua: galicismo, arcaísmo

- [-ância] nomes abstratos: substância, instância, importância, ganância
 [-ência] consistência, penitência, tangência

Numa contraparte popular são percebidos em algumas parcerias, embora não se sustentem na língua atual em exemplos como vizinhança, perseverança, segurança, etc.:

- [-ança] nomes abstratos: militância/militância, substância/sustança

Formas especiais:

pertencentes a um coloquial mais tenso:

- [-ncia] renitência, tangência, polivalência

pertencentes a um coloquial menos tenso:

- [-nça] catança, festança, comilança, mudança, esperança

Obs.: a diferença se dilui no uso, como por exemplo em penitência, permanência, sentença, diferença, lembrança, pois são neutros quanto ao registro.

-Oba! Gostei da festança e da comilança! Quando vai ser? Onde vai ser?

Gracejava o Caranguejo.

-Shh! Shh! Pediram os outros animais. Temos esperança da mudança de nossas roupas molhadas por roupas secadas... desamassadas... passadas... alinhadas... enxugadas... enxutas...

Responderam em coro.

-Vai ter sucança na festança? E dançaça? E muita, muita alegriaça?

Resmungou novamente o Caranguejo..

*-Shh! Shh! Estamos pensando... estamos aprendendo... estamos sufixando!!!
-Isso! Isso mesmo! Estamos sufixando! Su-fi-xan-do!!!*

Alice olhou bem séria para os bichos à sua volta e, sem necessitar dizer uma palavra, conseguiu o silêncio que precisava para continuar sua leitura. Os bichos ajeitavam as penas das asas, enquanto retomavam a concentração nas palavras de Alice.

- [-or, dor] une-se a bases verbais para formar:
 -nomes agentivos: falador, gastador, cantor, bebedor
 -nomes instrumentais: borifador, abanador, prendedor
 -nomes locativos: corredor, carreador
- [-douro] une-se a bases verbais para formar nomes locativos: bebedouro, comedouro, miradouro

Outros sufixos unidos a bases verbais (Bechara)

- [-nte] estudante, requerente, ouvinte
 [-ame] gravame
 [-mento] casamento, descobrimento
 [-ura, dura,tura] feita, mordedura, formatura
 [-ata] passeata
 [-ada] estada
 [-ida] acolhida, partida

Outros sufixos formadores de nomes técnicos usados nas ciências (Bechara)

- [-ite] inflamações: renite, flebite, bronquite
 [-ema] mínima unidade distintiva: morfema, gramema, fonema
 [-oso] óxidos, anídricos, ácidos e sais: sulfuroso, mercurioso
 [-ico] óxidos, anídricos, ácidos e sais: mercúrico, sulfúrico
 [-ato] sais: clorato, sulfato, carbonato
 [-eto] sais: cloreto, sulfeto, carbureto
 [-ito] sais: clorito, sulfito
 [-ênio] carbonetos de H: acetilênio, etilênio
 [-ílio] radicais químicos: amílio, metílio
 [-ina] alcalóides e álcalis artificiais: atropina, cafeína, cocaína, nicotina
 [-io] corpos simples: silício, telúrio, selênio
 [-ol] derivados de hidrocarbonetos: fenol, naftol
 [-ita] espécies minerais: pirita
 [-ito] rochas: granito
 [-ite] fósseis: amonite
 [-oma] tumor: mioma, melanoma

Outros sufixos formadores de nomes técnicos usados na indústria (Bechara)

- [-ax, -ex, -ix, -ox, -ux] sem significação: ajax, tenax, paredex, pirex, rodox, inox,

SUFIXOS FORMADORES DE ADJETIVOS

Com base adjetiva:

[-al]	angelical
[-onho]	tristonho

-Eu conheço o Gato Risonho!!!

-Shh!

Retrucaram todos, em coro, com o dedo nos lábios, advertindo o Rato.

Relativo a, pertinente a, próprio de:

[-aico]	judaico, farisaico, prosaico
[-al, -ar]	campal, familiar
[-éio]	róseo, férreo
[-esco, -isco]	burlesco, dantesco, mourisco
[-este, -estre]	celeste, agreste, campestre
[-il]	senhoril, febril, feminil

De natureza erudita que formam palavras proparoxítonas:

[-aco]	cardíaco, siríaco, maníaco
[-ico]	faraônico, fatídico, cínico
[-eo]	róseo, etéreo, ebúrneo
[-ício]	alimentício, natalício, patrício

Acrescentam traço semântico de *provido, cheio de*:

[-ado]	barbado, denteado
[-ento]	barrento, ciumento
[-oso]	cheiroso, prestimoso
[-udo]	membrudo, chifrudo, barbudo

Proveniente de, originário de:

[-ano]	serrano, romano
[-ês]	montanhês, tirolês
[-eu]	uropeu, hebreu
[-ino, im]	londrino, argentino, paladim, latim
[-ita]	israelita, sunamita
[-(d)io, -(d)iço]	fugidio, movediço
[-vel]	incrível, notável
[-bil]	ignóbil, flébil
[-uoso]	espirituoso
[-az]	mordaz, voraz
[-udo]	barrigudo, cabeçudo
[-ício, -iço]	acomodatício, enfermiço
[-ário]	diário, ordinário
[-eiro]	verdadeiro, costumeiro
[-ano]	humano
[-asco]	pardavasco
[-ático]	problemático, aromático
[-eno]	terreno
[-áceo]	rosáceo, galináceo
[-acho]	verdacho

[-ardo]	felizardo
[-âneo]	sucedâneo, cutâneo
[-anho]	estranho
[-átil]	portátil, volátil
[-bundo]	furibundo
[-ondo,-undo]	redondo, fecundo
[-tímo]	marítimo
[-urno]	diurno, noturno, soturno
[-iano]	canoniano, wagneriano, saussuriano
[-ico]	público
[-engo,-lengo]	mulherendo, verdolengo
[-douro]	vindouro, imorredouro
[-tório]	satisfatório, expiatório
[-ivo]	afirmativo, lucrativo
[-ácea]	liliáceas,
[-áceo]	papilionáceos

-E eu conheço o Chapeleiro Maluco!

-Shh!

-Ontem eu vi a Lebre Louca!

-Shh! Pediram todos.

-Mas... pensem bem: ele é o Chapeleiro, e não o “chapelário”. Porque?

Perguntou o Rato, intrigado. E os bichos se entreolharam pasmos, pois nenhum deles tinha a resposta

-Boa pergunta, Rato! Boa pergunta!

Disse a Arara.

-Alice, você sabe nos dizer?

-Hm...hm... olha só: orquídea, orquidário; ave, aviário; ordem, ordinário... dia, diário; semana, semanário... mes.... mesário...

-Nãããã!!!! Mesário não tem origem em mes.

-Agora não entendi mais nada, gritou a Gralha, lá do alto de uma árvore.

-Dromedário, aquário... ops! Cadê a origem do Dromedário? Será de Dromes?

-Melhor você não falar mais nada Sapo!

E intrigados com as dúvidas, os bichos se ajeitavam de novo, alguns acotovelando-se e entreolhando-se. Não ousavam dar um pio sequer, pois não queriam que qualquer deles percebesse que não estavam entendendo.

SUFIOS FORMADORES DE NOMES E ADJETIVOS

Nomes

[-al]	nomes concretos a partir de outros nomes concretos
	-coleção ou quantidade: areal, cabedal, pombal
	-lugar onde se produz: arrozal, milharal, cafezal
	-idéia instrumental: dedal, pedal
	-idéia de dimensão: portal

- [-eiro(a)] Nomes concretos a partir de outros nomes, indicando atividade:
 -quem faz: coveiro, costureiro, parteiro
 -quem toca: sanfoneiro, metaleiro, violeiro
 -quem vende: leiteiro, doleiro, verdureiro
 -quem preserva: porteiro, copeiro, lixeiro
 -que é proprietário: usineiro, banqueiro
- Nomes concretos a partir de outros nomes que indicam:
 -coleção/quantidade: formigueiro, vespeiro
 -nome de árvores frutíferas: abacateiro, amoreira, bananeira
- [-nte] une-se a bases verbais (originados do particípio presente do verbo latino):
 crente, mutante
- Obs.: por vezes forma indiferentemente tanto nomes quanto adjetivos, como por ex.:
 poente, doente.
- [-ista] nomes concretos a partir de bases nominais:
 -partidário ou seguidor de doutrinas, etc.: racionalista, budista, kantista
 -pessoa com modo de pensar peculiar: racista, humanista
 -ocupação, ofício: dentista, pianista, florista
- Obs.: por vezes forma indiferentemente tanto nomes quanto adjetivos, como por ex.: o
 sulista, o paulista, filósofo racionalista.
- [-ano] -partidário, seguidor ou pensador de doutrinas: maometano, anglicano

Adjetivos

- [-al] unido a base nominal: campal, conjugal, infernal, normal
- [-eiro] derivam de nomes ou adjetivos: agoureiro, certo, missionário
- [-nte] une-se a bases verbais (originados do particípio presente do verbo latino):
 fervente, corrente, minguante, poente
- Obs.: por vezes forma indiferentemente tanto nomes quanto adjetivos, como por ex.:
 poente, doente.

Adjetivos pátrios:

- [-aco] austríaco
 [-aico] hebraico, caldaico
 [-ano, -ão] pernambucano, coimbrão
 [-ato] maiato (Maia)
 [-eiro] brasileiro
 [-engo] flamengo
 [-ense, -ês] cearense, português
 [-enho] portenho
 [-eno] chileno, madrileno
 [-eta] lisboeta
 [-eu, -éu] caldeu, hebreu, ilhéu
 [-ico] brasílico

[-ino]	platino, bragantino
[-ista]	paulista, nortista, sulista
[-ol]	espanhol, mongol
[-oto]	minhoto

Quanto aos derivados, é perceptível que a ampliação semântica tem duas motivações: uma sintática e outra semântica. A primeira refere-se à estrutura em que está a forma, e a segunda refere-se ao jogo de traços. Analisando a palavra *plantação*, esta pode tanto significar o *ato de plantar*, o *plantio*, quanto o *conjunto de vegetais cultivados*, ou seja, uma *lavoura*. Assim também a palavra *pobreza* significa tanto *escassez*, *falta*, *precariedade*, quanto *simplicidade* ou ainda *conjunto de pessoas pobres*, *miseráveis*. Isto acontece frequentemente com os sufixos -agem, -dade, -eza, -ismo, -ção, -ude, -ura.

-Cheeeeeeeeeega Alice!!! Cheeeeeega! Agora eu não entendi mais nada! Não consigo me concentrar...

-Shh! Silêncio Rato, que a Arara tá muito interessada. Se você não está entendendo, nós estamos gostando! Ih! Até já secou a roupa quase toda!

E todos os bichos se deram as mãos em círculo e dançaram em volta de Alice, pois já estavam quase com as penas, os pelos e as roupas secas! Depois de algumas voltas sentaram-se novamente perto de Alice e pediram que continuasse a conta aquela história tão intrigante, tão diferente e que brincava com 'pedaços' das palavras.

-Um pedaço tão pequenininho faz tanta diferença numa palavra, não é mesmo? Raciocinava a Coruja.

-Vejam só: um pedaço tão pequeno da palavra transforma, tem o poder de transformar um nome num adjetivo! Num advérbio! Um adjetivo num nome! Ou então ele diz de onde você vem! De onde o Marreco veio voando? Ih! Ele pode ser um Canadense! E a Andorinha, será que é Nortista? E a Garça? Será que é europeia? Ouvi dizer que faz ninhos na Polônia... será que é polonesa?

A Coruja continuava confabulando em suas interpretações, ao mesmo tempo que a bicharada ouvia atenta e seguia cada passo da Coruja, como se fosse uma professora. Alice fechou o livro, ligeiramente, marcando a página com seu dedo enquanto também ouvia atenta as explicações da Coruja.

-Mas eu gostei mesmo, foi do pedaço -ário... pois vejam bem, como ele muda o sentido das palavras: salafrário, comentário, salário, contrário, centenário, secundário, primário, secundário, terciário... quaternário... fracinário, inventário, dromedário...

-Dromedário não!

Acusou o Sabiá. E Alice aproveitou a deixa e continuou a leitura.

SUFIOS NOMINAIS DE GRAU

Há uma outra classe de sufixos cuja característica é não serem transpositores: são os sufixos nominais de grau. São os que se unem aos nomes para dar-lhes uma noção de

- quantidade (dimensão ou tamanho diminuído/aumentado)
-geralmente nético em nomes concretos

[-inho] (-)	carrinho	mesinha	gorrinho
[-ão] (+)	carrão	mesão/mesona	gorrão

[-zinho] (-)	florzinha, nenezinho		
[-zão] (+)	coraçãozão, barrilzão		
[-im] (-)	botequim, tamborim, camarim		
[-ão] (+)	carrão	mesão/mesona	gorrão

- intensidade
-pouco difundido em nomes concretos

[-inho] (-)	vozinha
[-ão] (+)	vozeirão

A aplicação destes sufixos pode resvalar para o:

* eufórico e/ou afetivo: paizinho, mãezinha, filhinho

* disfórico: jornaleco, corpanzil, bocarra

Embora o disfórico apresente um tom jocoso, pejorativo, por vezes tem tom eufórico, como por exemplo em mulherão (mulher bonita).

Outros sufixos diminutivos

[-ito] [-zito]	casita, cãozito, piazzito
[-ola]	fazendola, rapazola, bandeirola, sacola, camisola
[-ejo]	quintalejo, animalejo, lugarejo
[-ucho]	papelucho, gorducho
[-ota,-ote,-oto]	frangote, molecote, papelote, ilhota, perdigôto
[-eta, -ete]	saleta, artiguete
[-ebre]	casebre
[-ec(o/a)]	livreco, jornaleco, soneca
[-ico]	burrico, namorico
[-ilh(o/a)]	pecadilho, tropilha
[-acho]	riacho, fogacho
[-el,-ela,-elo]	cabedelo, magricela, donzela, donzel
[-íola]	arteríola

Outros sufixos aumentativos

[-aç(o/a)]	animalaço, barçaça
[-alho]	vergalho
[-astro]	poetastro, medicastro
[-anzil]	corpanzil
[-ama]	dinheirama
[-az]	fatacaz, lobaz, famanaz

[-ázio]	copázio
[-ola/orra]	beizola, beizorra
[-aréu]	fogaréu, povaréu
[-uça]	dentuça
[-ame]	vasilhame
[-anço]	falhanço, copianço
[-aço]	ricaço, barcaça, copaço
[-alho,-alhão]	politicalho, muralha, grandalhão
[-eima]	guloseima, boleima
[-anca]	bicanca
[-asco]	penhasco
[-orra]	cabeçorra
[-eirão]	chapeirão, toleirão
[-ento]	farturento

O Rato não aguentou e comentou:

-O Pato tem um pezão! A Arara tem um vozeirão! O Papagaio tem um bicão! O Sapo tem um bocão!

E começou a rir-se da brincadeira que iniciara. Rolou no chão e não parava mais de rir. Os animais ficaram estupefatos, olhando o Rato rolar pelo chão. Foi quando apareceu a Gralha e resmungou:

-O Rato é um velhaco! O Rato é um velhaco!

E a bicharada pos-se a rir do Rato.

-Que é velhaco?

Virou-se um dos pássaros e perguntou ao amigo.

-Sei lá! Mas deve ser uma coisa engraçada!

-E o Periquito tem biquinho... a Gralhinha é engraçadinha, o Sapinho tem uma boquinha bem grandinha... o Ratinho tem focinho e rabinho fininho...

-Shh! Pare sua Arara palradeira!

Dos sufixos de grau, o mais regular é o que se aplica ao adjetivo e alguns advérbios para indicar superlativo absoluto e que também são derivacionais: *belíssimo*, *fotíssimo*, *facílimo*.

O trabalho do dicionarista é complicado, na medida em que tem que optar por selecionar adequadamente certos verbetes polissêmicos para lhe acrescentar sinonímia, como por exemplo em *casinha*, que tanto pode significar *casa pequena* quanto *latrina*).

SUFIXOS FORMADORES DE VERBOS

Sufixo verbal que aparece na sua forma pura –r:

[-r] por (apenas!)

Sufixo que forma a primeira conjugação, sendo a única com vitalidade por receber verbos novos:

[-ar] malufar, internetar, corujar

A segunda conjugação é herdada e também forma verbos com o sufixo [ec-]:

[-er] comer, correr, esquecer

[ec-]+[-er] reverdecer, escurecer, abastecer

A terceira conjugação também é herdada:

[-ir] rir, partir, consumir, florir

Sufixos que formam verbos causativos:

[-izar] civilizar, utilizar, enfatizar

[-entar] amolentar, afugentar, amamentar, apascentar

[-(i)ficar] clarificar, dignificar, nulificar

Sufixos que formam verbos indicadores de intensidade, principalmente diminuída:

[-itar] dormir, saltitar

[-icar] bebericar, namoricar, adocicar

[-iscar] chuviscar

[-ilhar] fervilhar, partilhar, pontilhar

[-inhar] cuspinhar

Sufixos que formam verbos com aspectos:

[-ecer/-escer] inceptivos: amanhecer, entardecer, florescer

incoativos: amarelecer, entardecer, enverdecer, anoitecer

causativos/processivos: enternecer, enraivecer, enfraquecer, enriquecer

calcados em bases latinas: florescer, fosforescer, adolescer, entumescer

[-ejar] frequentativos: fraquejar, forcejar, gotejar

de ação: praguejar, pernear, cortejar

de processo: trovejar, rumorejar, fraquejar

causativos: branquejar, alvejar, clarejar

Sufixos que associam-se a nomes e/ou adjetivos, resultando em formações parassintéticas na maioria das vezes:

[-ear] capear, altear, clarear, afoguescar, empestear, enlamear

-Ufa! Agora deu pra cansar! Sufixar também dá seu trabalho! Sugiro continuarmos com nosso velho poema: "...o patriota achou que era razoável..."

Tentou o Rato.

-Shhh! Pediram em uníssono os bichos, com os olhos voltados para o Rato.

SUFIXOS FORMADORES DE ADVÉRBIOS

Apenas um sufixo é intensificador de advérbios:

- [-inho] (+) cedinho, pertinho, longinho, devagarinho
 [-inho] (-) assinzinho, de manhãzinha, de taredezinha

Em *agorinha* o sufixo funciona como reforço: *agora mesmo, no instante imediato!*

E há um sufixo que indica modo de adjetivo, cujo valor resultante é sempre um abstrato, tirado (ou inferido?) de um traço semântico do adjetivo:

[-mente]

Tem-se que a expansão semântica do valor adverbial se deve ao à variedade de significação léxica do adjetivo. Por isso, os significados quanto à variação semântica podem ser:

* de valor modal

- alegremente: 1. com alegria (os meninos amergulhavam alegremente)
 2. vivamente (o vento espantava alegremente as nuvens)
 3. com ruído (o relógio bate as horas alegremente)

* de outros valores

- absurdamente: 1. equivalendo a forma absurda
 2. incrivelmente quando associado a um verbo (o governo nega absurdamente ter participado...)
 3. intensificador por muito (os vestidos são absurdamente caros)

Outros exemplos:

Absolutamente: pode ser advérbio de modo, negação e intensidade

Simplesmente: advérbio de exclusão, de modo, de afirmação e de intensidade

Socialmente: advérbio de delimitação, de meio e de modo.

Advérbios que admitem mais de uma significação modal:

De negação: absolutamente

De intensidade: absolutamente, simplesmente

De exclusão: simplesmente

De modo: absolutamente, simplesmente, socialmente

De afirmação: simplesmente

De delimitação: socialmente

De meio: socialmente

Advérbios com significação única e não modal:

De tempo: brevemente, futuramente, hodiernamente, atualmente

De lugar: hemisfericamente, topicamente, universalmente, mundialmente

De afirmação: efetivamente,

De dúvida: possivelmente, duvidosamente, provavelmente,

De negação enfática: absolutamente

De inclusão:	adicionalmente
De exclusão:	puramente, exclusivamente, somente
De meio:	coercivamente, faltosamente, forçadamente
De causa:	derivadamente
De consequência:	consequentemente, enjoativamente
De frequência:	habitualmente, semanalmente, constantemente
De intensidade:	consideravelmente, grandemente, redondamente
De quantidade:	numerosamente
De aproximação:	praticamente
De ordem:	serialmente, ordenadamente, preferencialmente
De companhia:	juntamente
De delimitação:	economicamente, biologicamente, sintaticamente
De identificação:	justamente, exatamente, precisamente

-E... justamente, exatamente, precisamente aqui acaba o livro! Acabou-se a história!

E Alice fechou o livro, para desencanto dos bichos, que a esta altura já estavam entendendo muito da leitura.

-E justamente, exatamente, precisamente agora mesmo nós queremos continuar entendendo esta história. Pra nós, esta história não acabou, não! Eu sugiro um jogo: que cada um pegue um destes 'pedaços' de palavra e procure tantas palavras quantas puder! Quem trazer mais palavras com o 'sufixo' escolhido, será o vencedor!

Esta foi a sugestão da Coruja. Os bichos acataram a sugestão e, em duplas, folhearam as páginas do livro a escolher um sufixo. Escolhido o sufixo, cada dupla sumiu em meio a floresta procurando palavras correspondentes. A Coruja, intrigada com o -ário, foi sozinha atrás de suas palavras.

-Porque o dromedário não usa o sufixo?

Se perguntava a Coruja, enquanto se embrenhava pela floresta à cata de suas palavras. Depois de algum tempo os bichos voltaram à clareira em que Alice se encontrava. Alguns traziam suas palavras guardadas em caixas. Outros troxeram suas palavras anotadas em grandes folhas de árvores centenárias. Outros ainda, marcaram suas palavras no barro do chão. A Coruja foi a única que encontrou um velho pedaço de lona, o qual usou para transcrever suas palavras explicando o sufixo escolhido: -ário.

E a explicação da Coruja começava mais ou menos assim:

Há palavras cujo valor e semanticidade são modificados quando acrescidos de sufixos, como por exemplo, o sufixo [-ário]. Seu uso modifica o nome primitivo, a palavra primitiva. Sua origem é assim mesclada: do castelhano e do italiano aparece -ario, mas do francês aparece como -aire e do inglês, como -ary. O curioso é que, do latim, tem origem como -arius e, na versão feminina, -aria. Ainda originário do latim, no caso neutro ele aparece como -arium.

Aprofundando o estudo em Cunha, segue-se como explicação sobre o sufixo descrito, que o mesmo forma substantivos de cunho erudito, oriundos de outros substantivos portugueses, com noções básicas de:

1. indivíduo que pratica uma ação (incendiário), que está incumbido de uma tarefa (missionário) ou que exerce uma atividade (discotecário).
2. indivíduo em favor do qual se exerce a ação ou que se beneficia dela (mandatário)

- 3.indivíduo que possui (proprietário) ou que foi investido na posse de (dignitário)
- 4.indivíduo que fabrica objetos (operário) ou que os vende (antiquário)
- 5.indivíduo que faz parte de uma comunidade, que é membro de uma associação ou de um grupo (correligionário, universitário)
- 6.indivíduo que demonstra um certo tipo de caráter (perdulário, visionário)
7. lugar onde se guardam diferentes objetos (armário),
onde se abrigam crianças recém-nascidas (berçário)
onde se criam animais (aviário) ou
onde se cultivam plantas (orquidário)
- 8.coleção de fórmulas (formulário),
de notícias (noticiário)
de vocábulos (vocabulário)

Por outro lado, também forma adjetivos de cunho erudito, igualmente oriundos de substantivos portugueses, com as noções de:

- 1.relação, origem, procedência (arbitrário, diário, honorário)

Mas a história em torno do sufixo *-ário* não para por aí, pois a fusão de *-arius* (latim) [*>-ário*] com *-ia* (grego), forma um novo sufixo, qual seja, *-aria*. E com este sufixo, tem-se muitas, muitas outras palavras modificadas: padaria, confeitaria, pirataria... Mas a história ainda não para por aí, pois este novo sufixo modifica-se, às vezes, em *-eria* e *-erie* (galeria, sorveteria).

-E assim explica-se também o que quer dizer dromedário, pois que o bicho tem sufixo no nome, ah isso tem!

Explicava a Coruja, concentrada nas suas filosofias.

-Vejam só, o que quer dizer dromedário:

É uma espécie de camelo de pescoço curto e com apenas uma corcova, cujo nome se origina do latim *dromedarius* derivado de *dromas* *-adis* e, este, do grego *dromas* *-ados* ‘corredor’. O fato é, que este animal é andador e relativamente veloz, mesmo em seu passo normal. E *dromo*, que se origina do grego, significa ‘ação de correr’, corrida, lugar de corrida.

A bicharada estava de boca aberta, ou melhor, de bico aberto, com as explicações da Coruja. Esta ajeitou seu óculos enormes, franziu o nariz e deu sua missão por cumprida. Alguns pássaros ousaram bater as asas em forma de palmas. Outros piaram calorosamente, agradecendo o empenho da Coruja. Alice enfim fechou o livro. O fechar do pesado e grande livro ecoou pela floresta. Todos estavam com as roupas secas. O lago de lágrimas parecia um espelho, de tão calmas que estavam suas águas.

-Preciso ir.

Disse Alice. E desapareceu na trilha da floresta.

BIBLIOGRAFIA

BECHARA, Evanildo. 2004. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna. 672p.

BORBA, Francisco da Silva. 2003. **Organização de dicionários: uma introdução à lexicografia**. São Paulo: UNESP. 356p.

CARROLL, Lewis. 1968. **Alice no País das Maravilhas**. São Paulo: Melhoramentos. 138p.

CUNHA, Antonio Geraldo da. 1981. **Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 840p.

FERREIRA, Aurélio Buarque de H. 1975. **Novo Dicionário Aurélio**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1500p.

Gravura: Ilustração de Oswaldo Storni. In: Carroll, L. Alice no País das Maravilhas. Página 26.